

MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXII nº 40 Novembro / Dezembro de 2013

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DA BAHIA

80 ANOS

Departamento
de Gênero

CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DO ESTADO DA BAHIA

16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres



O tema deste ano é “Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha - A Lei é mais forte”. A campanha é desenvolvida anualmente entre 25 de novembro e 10 de dezembro, com a participação de milhares de organizações, em mais de 154 países.

100 anos do poetinha Vinicius de Moraes

O velho e a flor

Por céus e mares eu andei,
Vi um poeta e vi um rei
Na esperança de saber
O que é o amor.

Ninguém sabia me dizer,
Eu já queria até morrer
Quando um velhinho
Com uma flor assim falou:

O amor é o carinho,
É o espinho que não se vê
em cada flor.
É a vida quando
Chega sangrando aberta
em pétalas de amor.

A Campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, este ano, no Brasil, vem reforçar o importante instrumento legal de proteção às mulheres que é a Lei Maria da Penha, sem dúvida um avanço extraordinário no ordenamento jurídico brasileiro e no processo civilizatório do País. E é preciso registrar que a campanha cumpre também o objetivo de combater a violência contra a homofobia e o racismo.

Essa jornada é importante para lembrar que sem os direitos das mulheres, os direitos não são humanos. A luta, atualmente, não consiste somente na conquista de direitos, mas na possibilidade de exercê-los.

Com o objetivo de divulgar a campanha e sensibilizar a sociedade e os governos para que se possa erradicar toda forma de violência contra as mulheres, os trabalhadores e trabalhadoras devem se unir ao movimento organizado de mulheres e às

instituições governamentais voltadas a esta luta.

As bancárias e bancários tem que conhecer melhor e divulgar as formas de combate à violência que hoje, configura-se como um dos principais fatores de submissão, subjugação, morte de mulheres – de todas as idades -, e desagregação das famílias.

Fim da Violência contra as Mulheres: esta luta é nossa!

Poesia para combater a violência



O charme provocante do Importúneo Poético vai estar atívisimo na programação dos 16 Dias deste ano.

Lições da greve.
Página 3

Novembro Roxo.
Página 4

ATIVISMO 16 dias combatendo a violência

As origens do movimento

A campanha, lançada em 1991 pelo Centro de Liderança Global de Mulheres (Center for Women's Global Leadership - CWGL), é desenvolvida anualmente entre 25 de novembro e 10 de dezembro, em mais de 154 países. O período da campanha foi escolhido por conter datas importantes e simbólicas para as mulheres do mundo inteiro:

25 de novembro – Dia Internacional da Não Violência Contra as Mulheres. A data é marcada pelo assassinato brutal das irmãs Minerva, Pátria e Maria Tereza, que ficaram conhecidas como “Las Mariposas” em seu país, a República Dominicana.

1º de dezembro – Em 1988, aconteceu o Encontro Mundial de Ministros da Saúde de 140 países, em Londres. A data passou a representar o Dia Mundial de Combate à Aids. Dados estatísticos demonstram crescimento significativo e preocupante de

casos de mulheres contaminadas, inclusive no Brasil, fato que levou o Governo a lançar o Plano de enfrentamento da Feminização da Aids e outras DST's.

6 de dezembro – Em 1989 aconteceu o massacre de mulheres em Montreal no Canadá. Marc Lepine invadiu armado uma sala da Escola Politécnica, ordenou que os 48 homens se retirassem e assassinou 14 mulheres, suicidando-se depois. Justificava seu ato em carta, por não suportar ver mulheres estudando Engenharia. O massacre inspirou a criação da Campanha do Laço Branco, mobilização mundial de homens pelo fim da violência contra as mulheres. No Brasil, a partir de 2007 (Lei 11.489/07).

10 de dezembro – O Dia Internacional dos Direitos Humanos. Nesta data, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela ONU.

Livro de Makota em novembro



Makota Valdina foi cuprimetada em nome do Sindicato, pela diretora Alda Valéria, em evento literário

“Meu caminhar, meu viver” é o nome do livro escrito pela Makota Valdina de Oliveira Pinto, lançado no mês da Consciência Negra (novembro, dia 26). O livro, além de reunir sua história de luta, é uma forma de mostrar a importância da memória cultural do povo brasileiro e da valorização do ensino da cultura afro-brasileira.

Aos 69 anos, Valdina, que ocupa o cargo religioso de Makota do Terreiro Tanuri Jun-sara, conta no livro sua própria história, desde a infância vivida no bairro onde nasceu, no Engenho Velho da Federação, até os dias de hoje, nos quais tem constantemente lutado contra o racismo, pela igualdade de direitos e por uma sociedade sem preconceitos.

Valdina Pinto é uma referência para as comunidades negras de Salvador, sendo reconhecida como mestra nos ambientes intelectuais nacionais e internacionais pela articulação entre a prática e a teoria da sabedoria bantu. No ano de 2005 foi proclamada “Mestra de Saberes” pela Prefeitura Municipal de Salvador.

Arquivo SBBA



Outubro Rosa - Intensas mobilizações contra o câncer de mama marcaram o mês de outubro. O jornal O Bancário circulou com tarja rosa no cabeçalho e a diretoria de Gênero levou às agências a mensagem da campanha em várias oportunidades. No domingo (27/10), a Caminhada do Outubro Rosa no Dique do Tororó, contou com a presença de várias entidades sindicais em prol da campanha. Na foto, bancárias – de rosa -, mostram engajamento numa das agências do Comércio.

Ficção, biografia e criatividade para falar de homossexualidade

A temática homoafetiva é a base da dramaturgia de dois espetáculos, em Salvador, na Casa d'A Outra – Companhia de Teatro, no Politeama. “Borrado (de como o tempo te revela)” parte das biografias, memórias e lembranças dos atores Luiz Antônio Jr. e Anderson Danttas, utilizam

do literatura e ficção. Já o monólogo “Meu (o rapaz e o vôo de balão)”, com direção e atuação de Thiago Romero, constrói um ambiente confessional para abordar a liquidez das relações.

Borrado pode ser visto às sextas-feiras, às 20 horas, e aos sábados às 22 horas. Já Meu, está em cartaz aos

sábados e domingos às 20 horas. Em cartaz até 1º de dezembro, os espetáculos marcam a abertura da Casa d'A Outra Companhia de Teatro, na Rua Politeama de Cima, 114, em frente ao Instituto Feminino. Tudo é inédito e com ingressos a preços populares (R\$ 16,00 – inteira / R\$ 8,00 – meia).

Agito na campanha salarial

Por: Alda Valéria

As campanhas salariais visam ampliar as conquistas salariais e sociais, como parte da luta de classes, que coloca de um lado o trabalhador e sua força de trabalho, em antagonismo aos que detém o capital. As campanhas aumentam os níveis de conscientização do trabalhador.

A categoria bancária luta contra um poderio econômico que obtém lucros através da super exploração dos clientes e dos funcionários. Os bancos praticam juros extorsivos, cobram tarifas abusivas, mas pagam salários baixos, reduzem postos de trabalho, alta rotatividade, assédio, controle da vida profissional – principalmente com as inovações tecnológicas -, ausência de plano de cargos e salários, terceirização etc. Por outro lado, essas empresas tem mega inserção na mídia e no patrocínio de programas televisivos, além de financiarem campanhas ao Legislativo...

Também é alta a concentração no setor. Apenas seis bancos são os maiores do País. As incorporações monopolizam o setor, geram demissões em massa, e os bancos estrangeiros ganharam mercado (Santander comprou o Banespa depois o Real; o HSBC incorporou o Bamerindus). É a lógica capitalista de um engolir o outro e reduzir os concorrentes. Assim, os clientes ficam reféns de poucos bancos. Somente dois



João Ubalbo

A confiança no trabalho do Sindicato manteve o tom cordial na frente das agências. A diretora Graça Gomes convence colegas a aderirem à greve.

são públicos – o Banco do Brasil (capital público e privado) e a Caixa, totalmente controlada pelo governo.

Greve e tecnologia

Conta ponto para os bancos o fato de a clientela usar o auto-atendimento e todos os recursos tecnológicos durante a greve, isso diminui a pressão que a sociedade poderia fazer sobre os banqueiros para uma negociação mais rápida. Assim, é preciso reinventar a tecnologia da greve! Buscar uma solução que volte a colocar os banqueiros contra a parede.

Por outro lado, a convenção coletiva (que este ano completou 20 anos) dá unidade e força para negociar em patamares mais favoráveis. Isso aliado às ações conjuntas deflagradas em todo o País – desde a elaboração da pauta até o movimento grevista -, vem consolidando antigas conquistas, garantindo o mesmo piso salarial para grandes e pequenos centros e avançando em novas conquistas, como o reconhecimento de direitos para relações homoafetivas, licença-gestante de seis meses, caracterização das LER/Dort, combate ao assédio moral – ainda tímido -, vale-cultura e aumento real.

Foi a maior greve dos últimos 20 anos. É preciso festejar as conquistas – fruto de muita luta. A categoria merecia mais? Claro que sim! Mas tudo é resultado direto da luta.

Derrota seria uma campanha apenas com a reposição da inflação.

A campanha recebeu a solidariedade da população, que identifica o banqueiro como “inimigo do povo”. O enriquecimento do setor afeta negativamente o desenvolvimento do País. O dinheiro poderia ser investido em educação, moradia, saúde, lazer etc. para benefício de todos os brasileiros.

São necessários três efes para continuar a luta: FORÇA, FÉ e FIDÚCIA! A Força é a categoria disposta a arregaçar as mangas e participar da luta (com criatividade e de corpo presente), a Fé é para crer numa sociedade mais justa e igualitária e a Fidência é a relação de confiança que deve haver entre os trabalhadores e seus representantes. Esse tripé é a base de sustentação de um movimento reivindicatório que deseja ser revolucionário!



João Ubalbo

Anderson Luna deu a maior força nos piquetes da Graça, onde as mulheres tiveram presença marcante

João Ubalbo



A entrada das agências transpirava o clima de greve. Diretoras, como Patrícia Ramos, se encarregaram de colar cartazes

Novembro Roxo e o combate ao câncer de pênis e próstata

Após o Outubro Rosa, campanha internacional de combate e conscientização sobre os cânceres de mama e de colo do útero, a Bahia reserva o mês de novembro para cuidar da saúde do homem. O início da mobilização foi no dia 1º de novembro, com sessão especial na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), proposta pelo deputado estadual Álvaro Gomes (PCdoB), que abriu a campanha de combate aos cânceres de pênis e de próstata.

De acordo com o deputado, autor do Projeto de Lei nº 19.997/12, que cria o Novembro Roxo, o intuito é inserir o tema no calendário oficial da Secretaria de Saúde, para que sejam desenvolvidas campanhas e atividades educativas, que ajudem a quebrar os preconceitos masculinos e colaborem com a prevenção das doenças.

Segundo a Sociedade Brasileira de



Urologia, o Brasil é o país que mais registra casos de câncer de pênis no mundo e cerca de 1 mil são amputados anualmente. O número é alarmante, pois a doença é de fácil prevenção e as causas estão diretamente ligadas aos hábitos de higiene pessoal.

Já o câncer de próstata, que têm incidência ligada à hereditariedade, fatores hormonais e ambientais e hábitos alimentares, é o segundo mais comum entre os homens. A doença pode levar até 15 anos para atingir 1 cm² de forma assintomática. Segundo especialistas, os negros constituem grupo de maior risco. Em 2012, foram mais de 60 mil novos casos.

Fonte: Portal Vermelho Bahia

brechó das bancárias

Aproveite as arrumações de final de ano, a renovação do guarda-roupa, e prepare-se para o Brechó das Bancárias do ano que vem. A partir de janeiro, o Sindicato recebe as doações e contribuições. Sabe aquela roupa que quase não foi usada, o sapato que faltou ocasião, a bolsa que já cansou de usar? Pois é, manda pro Brechó.

Com palavras que agora não me lembro, há dias, um amigo disse que prefere não comentar sobre as pessoas algo que seja ruim. Naquele momento, eu estava tecendo um comentário sobre alguém. Após sua observação dei-me conta de que o meu comentário era completamente desnecessário. Aproveitei a lição.

A partir daí comecei a refletir sobre uma questão que se tornou muito interessante: a diversidade dos comentários sobre as mulheres – tão desnecessários na maioria das vezes. E isto está diretamente relacionado com as escolhas femininas.

Já paramos para pensar o quanto as criticamos? Negativamente, é claro! E isso, independente de sermos homens ou mulheres.

Há mulheres que sonham com o casamento na igreja – vestida de noiva e festa -; para umas o casamento é para se tornarem mães, outras se tornam mães sem se casarem; há mulheres que abortam o sonho do casamento, da família, de filhos, para se tornarem profissionais, grandes executivas; há mulheres que escolhem venerar o amado; umas preferem o anonimato, outras gostam das luzes da ribalta; há mulheres que gostam de homens mais velhos, outras dos mais novos; e há as que gostam de outras mulheres...

Por que criticamos as diferentes escolhas? Por que decidimos impor um padrão para o mundo feminino, e condenar ao submundo da avaliação negativa quem não o segue?

Assim é a vida, desde que o mundo é mundo. Estamos subjugadas a padrão de escolhas e sujeitas aos comentários maldosos, desnecessários por causa dessa soberba de que somos tomados ao pensar que podemos ou que sabemos julgar.

A partir dessas reflexões tenho conseguido tornar-me menos preconceituosa, menos discriminatória, menos invasiva na vida alheia.

Aos homens que lerem este texto, lembremo-nos de que esta é uma PALAVRA DE MULHER, por isto, nada mais justo que exploremos, questionemos, reflitamos sobre o universo feminino.